

LIBERDADE ECONÔMICA E ESTRUTURA DE CAPITAL: CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS NA ÁREA DE NEGÓCIOS, GESTÃO E CONTABILIDADE**ECONOMIC FREEDOM AND CAPITAL STRUCTURE: BIBLIOMETRIC CHARACTERISTICS IN BUSINESS, MANAGEMENT AND ACCOUNTING****Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira**

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)

lbgrferreira@furb.br<https://orcid.org/0000-0002-6779-6694>**Resumo:**

Apesar da literatura reconhecer que as decisões de Estrutura de Capital são influenciadas por fatores macroeconômicos, específicos, tradições jurídicas e qualidade das instituições dos países em que operam, ainda não se sabe como estes estudos estão evoluindo ao longo dos anos e sua repercussão pela comunidade acadêmica. Assim, este estudo descreve características bibliométricas das publicações sobre Liberdade Econômica e Estrutura de Capital na área Negócios, Gestão e Contabilidade sem recorte temporal. A abordagem da pesquisa é bibliográfica, descritiva e quantitativa, uma vez que adota a análise bibliométrica por meio do *Bibliometrix*, um pacote R. A fonte de informação foi a base Scopus, a qual resultou 70 documentos correspondentes a 140 autores e 50 periódicos no período de 1996 a 2021. As pesquisas que tratam das temáticas Liberdade Econômica e Estrutura de Capital na área de Negócios, Gestão e Contabilidade continuam tendo espaço para publicação, apesar do volume sofrer uma constante oscilação no período analisado. Consta-se que a maior produção das pesquisas advém dos Estados Unidos e o ano de 2019 conteve a maior produção científica. Além disso, essas pesquisas possuem uma baixa rede colaborativa, o que torna prejudicial para o desenvolvimento da área e para disseminar o conhecimento.

Palavras-chave: liberdade econômica; estrutura de capital; bibliometria.**Abstract:**

Although the literature recognizes that Capital Structure decisions are influenced by macroeconomic, specific factors, legal traditions, and the quality of institutions in the countries in which they operate, it is still unknown how these studies are evolving over the years and their impact on the academic community. Thus, this study describes bibliometric characteristics of publications on Economic Freedom and Capital Structure in Business, Management and Accounting without a time frame. The research approach is bibliographic, descriptive, and quantitative, as it adopts bibliometric analysis through *Bibliometrix*, an R package. The source of information was the Scopus database, which resulted in 70 documents corresponding to 140 authors and 50 journals in the period from 1996 to 2021. Research dealing with the themes of Economic Freedom and Capital Structure in Business, Management and Accounting continue to have space for publication, despite the volume undergoing constant fluctuation in the period analyzed. It appears that the largest production of research comes from the United States and the year 2019 contained the largest scientific production. Furthermore, this research has a low collaborative network, which makes it harmful for the development of the area and for disseminating knowledge.

Keywords: economic freedom; capital structure; bibliometrics.

1 Introdução

O Índice de Liberdade Econômica tornou-se um dos principais recursos para acadêmicos, formuladores de políticas, e investidores que buscam indicadores sobre políticas econômicas nacionais ao redor do mundo. Esse índice atribui uma alta pontuação quando os países possuem propriedades seguras, comércio livre, dinheiro e preços estáveis, menos gastos do governo e menos regulamentações (HALL; LAWSON, 2013), pois a teoria econômica pressupõe a liberdade como essencial para a eficiência econômica (WANG; WANG, 2012).

A macroeconomia está voltada para políticas públicas e sua função é questionar a influência das políticas governamentais sobre variáveis como desemprego, inflação e taxas de câmbio (FROYEN, 2013). Nesse contexto macro, a Liberdade Econômica é um indicador que representa o quão relaxadas as políticas de um país são aos olhos dos participantes de uma economia específica (HARKATI; ALHABSHI; KASSIM, 2019). Assim, Hackbarth, Miao e Morellec (2006) ressaltam que as empresas necessitam alinhar sua política de financiamento quando as condições macroeconômicas impactam seus fluxos de caixa.

Cotei, Farhat e Abugri (2011) mostram que as decisões de estrutura de capital são influenciadas não apenas por fatores macroeconômicos e específicos da firma, mas também pelas tradições jurídicas e pela qualidade das instituições dos países em que operam. As diferenças nesses indicadores entre os países, inclusive os jurídicos e institucionais, têm implicações importantes para a capacidade das empresas individuais de levantar o capital necessário para financiar oportunidades de crescimento lucrativas.

Apesar de ser possível compreender a importância da Liberdade Econômica em relação às decisões da Estrutura de Capital, ainda não se sabe como as pesquisas que abordam essas temáticas estão evoluindo ao longo dos anos e sua repercussão pela área de Gestão, Negócios e Contabilidade. Assim, questiona-se: quais as características bibliométricas das publicações sobre Liberdade Econômica e Estrutura de Capital na área de Negócios, Gestão e Contabilidade? Portanto, o estudo descreve características bibliométricas das pesquisas sobre Liberdade Econômica e Estrutura de Capital nessa área sem recorte temporal.

O estudo bibliométrico justifica-se por possibilitar a geração de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas pesquisas, ao extrair a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a dados de rede dentro da literatura bibliográfica (DERVIŞ, 2019). Além disso, os estudos bibliométricos, validam os trabalhos da comunidade científica e sugerem oportunidades para pesquisas futuras.

Para realizar as atividades de pesquisa, foi utilizado o *Bibliometrix*, um pacote *R*, para análise bibliométrica e de citação. O *R* é um software de ecossistema, o que significa que todas as funções são compartilhadas em um ambiente de código aberto com os usuários (ARIA; CUCCURULLO, 2017). Este estudo contribui por elencar os autores que mais publicaram na área, os documentos mais citados, os países com maior publicação, bem como os periódicos relevantes, os assuntos mais explorados relacionados à temática, dentre outros pontos importantes que auxiliam e direcionam na otimização de novas pesquisas.

2 Referencial Teórico

O índice de Liberdade Econômica da base *The Heritage Foundation* (2020) detém quatro pilares: (i) Estado de Direito; (ii) Tamanho do Governo; (iii) Eficiência regulatória; e (iv) Abertura do mercado. A literatura tem evidenciado que empresas com maior Estado de Direito possuem níveis mais altos de patrimônio líquido em sua estrutura de capital, enquanto as empresas pertencentes a um menor estado de direito terão dívidas mais altas (DEESOMSAK; PAUDYAL; PESCIETTO, 2004).

Além disso, no pilar Tamanho do Governo (carga tributária, gastos públicos e dívida pública), enquanto Jensen e Meckling (2008) destacam que o imposto de renda favorece a utilização de dívida, Fan, Titman e Twite (2012) ressaltam que a saúde fiscal e a corrupção do

explicam a variação nos índices de alavancagem e maturidade da dívida, uma vez que as empresas usam mais dívidas, principalmente as de curto prazo, em países mais corruptos. O pilar Eficiência Regulatória é composto pela Liberdade de Trabalho Negócios, de Trabalho e Monetária e, uma vez que a Liberdade de Negócios mensura quantos dias são necessários para abrir uma empresa de um país, Bastos, Nakamura e Basso (2009) destacam que, em países menos frágeis e mais livre de negócios, as empresas buscam menos dívidas de curto prazo.

Em sequência, a Liberdade de Trabalho aponta a relação entre o salário-mínimo e o valor agregado por trabalhador, sendo que empresas com alto poder de negociação e concentração de clientes tendem a manter baixos níveis de alavancagem (ISTAITIEH; RODRÍGUEZ, 2003). Quanto a Liberdade Monetária, que acompanha a taxa de inflação média ponderada para os últimos 3 anos, Terra (2007) afirmou que, em períodos de inflação crescente, montantes nominais (dívidas) depreciam, ficando mais atraentes ao tomador de recursos.

O último pilar da Liberdade Econômica, Abertura de Mercado, é responsável por acompanhar as barreiras tarifárias e não tarifárias que afetam as importações e exportações de bens e serviços, a eficiência bancária, independência do controle governamental e da interferência no setor financeiro e as restrições ao fluxo de capital de investimento (THE HERITAGE FOUNDATION, 2020). Assim, uma relevante abertura de mercado de capitais representa uma opção de financiamento para as empresas, que pode apresentar um menor custo e, portanto, tornar as empresas menos endividadas (BASTOS; NAKAMURA; BASSO, 2009).

Sob a abordagem da *Pecking Order Theory* (POT), quando a economia está prosperando, as empresas recorrem a fontes internas, enquanto na recessão (lucros deprimidos), as empresas são forçadas a utilizar fontes externas de capital (BASTOS; NAKAMURA; BASSO, 2009). Além disso, as empresas com fraca governança tendem a se ajustar lentamente à estrutura de capital ideal, pois os custos do papel disciplinar da dívida superam os benefícios de usá-la como uma ferramenta de defesa contra aquisição (CHANG; CHOU; HUANG, 2014).

Nesse sentido, a infraestrutura de governança é um importante determinante direto da escolha do local pelos investidores dos EUA, pois a presença ou falta dos diversos elementos de governança tem o potencial de efetivar a atratividade de um país anfitrião ao investimento estrangeiro (GLOBERMAN; SHAPIRO, 2003). Entretanto, além da governança e dos pilares da Liberdade Econômica evidenciados, outros fatores podem impactar nas decisões de financiamento das empresas, capazes de maximizar a estratégia organizacional para criar valor.

Hall e Lawson (2013) fornecem uma contabilidade e descrição da literatura voltada ao índice *Economic Freedom of the World* (EFW) e constatam que, dos 402 artigos citando o índice EFW, 198 usaram o índice como uma variável independente em um estudo empírico. Mais de dois terços desses estudos encontraram EFW para corresponder a um resultado "bom", como crescimento mais rápido, melhores padrões de vida, mais felicidade, entre outros.

Dani, Santos e Hein (2017) analisaram a relação entre o *ranking* de Liberdade Econômica e o desempenho logístico dos países pertencentes ao Grupo dos 20 (G20). Por meio do método Topsis, eles verificaram que os países desenvolvidos possuem maior liberdade econômica e desempenho logístico, sugerindo que esses países possuem melhores estruturas, condições econômicas e incentivos comerciais.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa detém abordagem bibliográfica, descritiva e com abordagem quantitativa, uma vez que utiliza a análise bibliométrica. A bibliometria contribui estatisticamente para avaliar tendências de crescimento da produção, publicação, autoria e uso sobre determinada temática pesquisada em diversas áreas do saber (BEUREN; SILVA, 2014).

O universo de investigação compreendeu todos os documentos dos periódicos disponibilizados na base de dados Scopus. A escolha dessa base, produzida pela Elsevier no ano de 2004, é justificada devido ela oferecer uma cobertura ampla em relação à literatura

científica e técnica que foi publicada, a partir do século XIX, em distintas áreas do conhecimento (VANZ; STUMPF, 2010).

Para recuperação dos documentos a serem analisados, procedeu-se aplicação de um filtro de busca, abrangendo as seguintes expressões: “*economic freedom*”, “*capital structure*”, “*debt*”, “*equity*”, ou seja, “liberdade econômica”, “estrutura de capital”, “dívida” e “patrimônio líquido”, que foram aplicadas nos campos artigo, título, resumo e palavras-chave da seguinte forma: *TITLE-ABS-KEY (economic freedom) AND TITLE-ABS-KEY (capital structure) OR TITLE-ABS-KEY (debt) OR TITLE-ABS-KEY (equity)*. No período de coleta de dados, em setembro de 2021, a base resultou 666 títulos dentre o período de 1962 e 2021.

Como não houve restrição, inicialmente, sobre a área de conhecimento do documento, a recuperação das publicações resultaram em 23 campos de pesquisas, sendo uma indefinida, conforme apresentado pela tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de documentos por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Quant.	Área de Conhecimento	Quant.
Ciências Sociais	233	Ciências de Decisão	6
Economia, econometria e finanças	122	Ciências Agrárias e Biológicas	5
Artes e Humanidades	74	Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	2
Negócios, Gestão e Contabilidade	70	Engenharia Química	2
Medicina	48	Química	2
Ciência Ambiental	31	Profissões de saúde	2
Ciências da Terra e Planetárias	15	Ciência de Materiais	2
Engenharia	12	Imunologia e Microbiologia	1
Energia	10	Matemática	1
Enfermagem	9	Multidisciplinar	1
Psicologia	7	Veterinário	1
Ciência da Computação	6	Indefinido	4

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A distribuição dos documentos por área de conhecimento, conforme as expressões investigadas, demonstra que 35% se referem às Ciências Sociais, 18,3% a Economia, Econometria e Finanças, 11,1% a Artes e Humanidades e 10,5% a área de Negócios, Gestão e Contabilidade. Por outro lado, os campos menos representados foram Imunologia e Microbiologia, Matemática, Multidisciplinar e Veterinário com um documento.

Após investigar a distribuição dos temas por áreas de conhecimento, o estudo restringe a investigação à área de conhecimento “*Business, Management and Accounting*”, isto é, Negócios, Gestão e Contabilidade, uma vez que este é o do presente estudo. Assim, além das expressões inseridas no filtro de busca, adiciona-se: *AND DOCTYPE (Business, Management and Accounting)*.

Os estudos investigados não foram limitados a um tipo de documento, bem como não foi estabelecido parâmetro para delimitação do período de publicação. Decorrente do último filtro aplicado, foram recuperados 70 documentos entre os anos de 1996 até 2021. Na sequência, procedeu-se a leitura dos resumos com o objetivo de excluir falsas recuperações, processo que não resultou a eliminação de nenhum documento.

Como categorias de análise, adotou-se uma seleção similar ao observado nos estudos de Aria e Cuccurullo (2017) e Derviş (2019), estabelecendo as seguintes variáveis: tipos de documentos, principais informações sobre os dados, autores mais produtivos, artigos mais publicados em periódicos, produção científica anual, rede de co-citação de cientistas, *keywords* mais frequentes; e conteúdo semântico mais frequente contido no *abstract*.

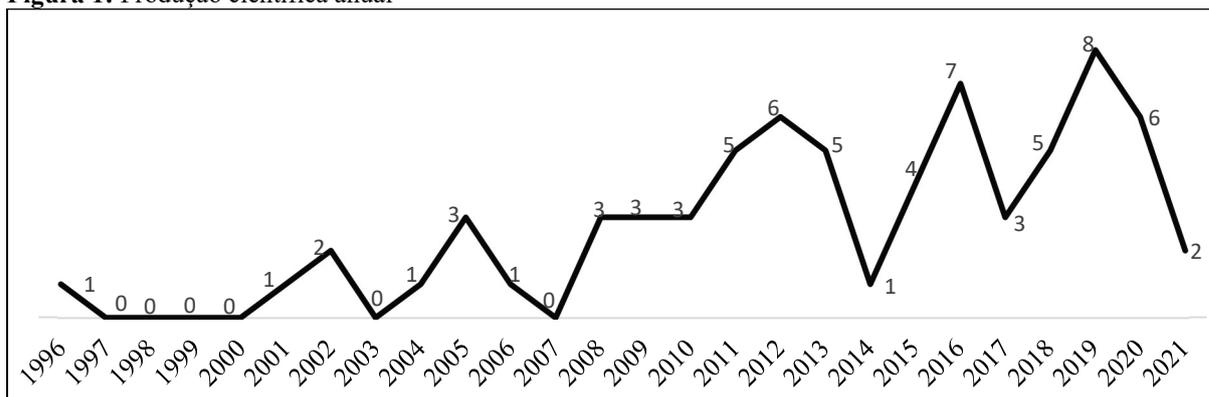
Para a análise dos dados, as categorias de análise mencionadas anteriormente foram operacionalizadas por meio dos softwares Excel e *Bibliometrix*. De maneira complementar,

realizou-se análise qualitativa de alguns artigos que foram selecionados por sua temporalidade e relevância para um melhor entendimento sobre a temática no contexto contábil.

4 Apresentação e Análise dos Dados

Esta seção investiga 70 documentos que compõem a amostra, a partir de um recorte longitudinal de 1996 até 2021. Por meio da distribuição temporal da amostra dos documentos, torna-se possível observar uma oscilação seguida por uma leve evolução no volume de publicações. A Figura 1 ilustra essa dispersão do volume de documentos publicados.

Figura 1: Produção científica anual



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Apesar de existir uma evolução no volume de publicações entre os anos de 1996 até 2012, há uma queda nos anos 2013 e 2014, seguida por uma recuperação em 2015 e 2016. Com exceção dos anos entre 2008 até 2010, todo o período demonstra uma oscilação na produção científica anual, entretanto, essa flutuação é mais intensa entre 2016 e 2020. A maior produção científica dessas temáticas na área de Gestão, Negócios e Contabilidade foi no ano de 2019, 8 publicações, ao passo que os anos de 1996 a 2001 e 2014 detiveram apenas 1 documento. Apesar dessas variações, infere-se que a tendência dos estudos sobre Liberdade Econômica e Estrutura de Capital detém um leve crescimento com uma forte oscilação, o que demonstra relevância em compreender esses aspectos bibliométricos.

Em um contexto histórico, destaca-se que os dois primeiros documentos disponíveis na base de dados são de Lee (1996) e Apreda (2001), intitulados como “*Technology transfer and the research university: A search for the boundaries of university-industry collaboration*” e “*Corporate governance in Argentina: The outcome of economic freedom (1991-2000)*”. O primeiro foi publicado no periódico *Research Policy* e o segundo no *Corporate Governance: An International Review*. Destaca-se que, embora os artigos tenham sido publicados há mais de 20 anos, o primeiro apresenta 334 citações e o segundo 20 citações, o que permite inferir que continuam sendo relevantes para o campo de conhecimento.

Lee (1996) examinou o papel emergente de “transferência de tecnologia” que os acadêmicos dos Estados Unidos (EUA) devem desempenhar no desenvolvimento econômico, isto é, quais papéis específicos eles acreditam que podem desempenhar em inovações industriais e por meio das colaborações com essa indústria. Por outro lado, Apreda (2001) direcionou atenção para uma economia emergente ao fornecer evidências que houve uma mudança acentuada na propriedade e no controle de grandes empresas familiares para grupos estrangeiros e fundos de investimento na Argentina, devido a uma onda de privatizações, reestruturações, fusões e aquisições que ocorreram a partir de 1991.

No que se refere à distribuição geográfica das pesquisas (localização da instituição ao qual o pesquisador está vinculado), constata-se, como ilustra a Figura 2, uma concentração em poucos países.

Figura 2: Produção científica anual



Fonte: dados da pesquisa (2021).

A demonstração da proporção de produção é em escala cinza, sendo que quanto mais escuro, maior proporção de publicações e vice-versa. A maior produção advém de pesquisadores do EUA (25,71%), Reino Unido (14,26%), Canadá (10%), Turquia e Ucrânia (5,71%, cada), Austrália, China, Itália e Rússia (4,29%) e demais 25 países. Destaca-se que o Brasil não constou nos resultados dessa investigação, o que sugere oportunidades de estudos para essas temáticas em contexto brasileiro. Em seguida, apresenta-se as principais informações sobre os documentos conforme a tabela 2.

Tabela 2: Principais informações sobre os documentos

Painel A: Informações gerais sobre os dados		Painel C: Autores	
Anos médios a partir da publicação	7,57	Autores	140
Citações médias por documento	14,64	Autores de autoria única	32
Referências	4.376	Autores de multi autoria	108
Painel B: Tipos de Documentos		Painel D: Colaboração de Autores	
Artigo	48	Documentos de autoria única	32
Livro	9	Documentos por Autor	0.5
Capítulo de livro	8	Autores por Documento	2
Revisão	3	Coautores por documentos	2,03
Conferência	2	Índice de Colaboração	2,92

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os 70 documentos analisados dentre o período de 1996 a 2021 possuem, em média, 7 anos e 7 meses de publicação, 15 citações por publicação e quantificam no geral 4.376 referências. Além disso, o painel B expõe que 68,57% da amostra é composta por artigos, 12,86% por livros, 11,43% por capítulos de livros, 4,29% por revisões e 2,86% por pesquisas advindas de conferências.

O painel C relata que há 140 autores, os quais 32 são autores únicos e 108 são multi autores. Em seguida, o painel D enumera informações acerca da colaboração desses autores, sendo uma média de 2 autores por documento e com um índice de colaboração de 2,92, o que permite inferir, no que tange a essas temáticas na área investigada, uma baixa rede colaborativa, fato que é prejudicial para o desenvolvimento desse campo do conhecimento, visto que os pesquisadores devem buscar ampliar a rede para que haja uma maior alcance das pesquisas.

Em relação ao número de publicações por autor, a Lei de Lotka prevê que muitos autores publicam poucos artigos e um pequeno número de autores com alta produtividade. De um total de 70 documentos com 140 autores, apenas um autor publicou mais de um documento. Ao

passo que Marshall Stocker é o único autor dos artigos “*The price of freedom: A Fama-French freedom fator*” e “*The price of freedom: Idiosyncratic currency devaluations*”, ele detém um artigo de multi autoria intitulado como “*Economic fitness: How equity market returns reflect the realization of economic growth potential*” (CHU; STOCKER; TAN, 2021).

Segundo Stocker (2016), as instituições econômicas explicam em parte a variação entre os países nos níveis de investimento e nas características do mercado de capitais. Em seu estudo, os retornos das ações no nível do país estão relacionados às diferenças entre os países nas instituições econômicas, medidas por um índice de liberdade econômica. Além disso, ele confirmou, por meio das regressões Fama-MacBeth, que o excesso de retorno obtido com o investimento em países com baixa liberdade econômica é o preço da liberdade. Apesar dessa pesquisa de Stocker (2016) ser recente, ela contém 9 citações, o que demonstra um significativo impacto do seu estudo na área de Gestão, Negócios e Contabilidade.

O estudo de Chu, Stocker e Tan (2021) consiste na colaboração de autores dos EUA com a Arábia Saudita, os quais argumentam que a complexidade da economia de um país explica a sua riqueza per capita e que essas medidas de complexidade têm sido utilizadas para melhorar as previsões de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Assim, ao explorar como o Índice de Liberdade Econômica impacta a equidade e o retorno de mercado de um país, eles evidenciam que economias complexas experimentam uma aceleração no crescimento do PIB e maiores desempenhos nos mercados de ações quando a Liberdade Econômica aumenta, sugerindo que a riqueza de uma nação reside nas economias que facilitam a complexidade.

Na sequência, com intuito de identificar os periódicos que apresentam mais receptividade sobre as temáticas, a tabela 3 indica os documentos publicados por periódico.

Tabela 3: Documentos por periódicos

Periódicos	Doc.	Periódicos	Doc.
<i>Emerging Markets Review (EMR)</i>	2	<i>Journal Of Business Research</i>	1
<i>Revue Internat. Droit Economique (RIDE)</i>	2	<i>Central Banking Theory and Practice</i>	1
<i>Academy of Entrepreneurship Journal</i>	1	<i>Chinese economic and foreign Trade Studies</i>	1
<i>Accounting Review</i>	1	<i>Journal of Consumer Culture (JCC)</i>	1
<i>Advances in Financial Economics</i>	1	<i>Economic Behavior and Organization</i>	1
<i>Banks and Bank Systems</i>	1	<i>Journal of Economic Issues</i>	1
<i>Business History Review</i>	1	<i>Entrepreneurship and Public Policy</i>	1
<i>Contributions to Management Science</i>	1	<i>Accounting Auditing and Taxation</i>	1
<i>Corporate Governance Internat. Review</i>	1	<i>Self Governance and Manag. Economics</i>	1
<i>Corporate Governance Bingley</i>	1	<i>Journal of The Academy of Marketing Science</i>	1
<i>Economics and Sociology</i>	1	<i>Journal of World Business</i>	1
<i>Entrepreneurship and Sustainability Issues</i>	1	<i>Jurnal Pengurusan</i>	1
<i>Entrepreneurship Theory And Practice</i>	1	<i>Managerial Finance</i>	1
<i>Fiscal Studies</i>	1	<i>Organizacija</i>	1
<i>Foreign Trade Review</i>	1	<i>Relations Industrielles</i>	1
<i>Global Business Review</i>	1	<i>Research International Business and Finance</i>	1
<i>Hospitality and Society</i>	1	<i>Research Policy (RP)</i>	1
<i>Accounting Information Management</i>	1	<i>Review of quantitative finance and Accounting</i>	1
<i>Journal of Educational Management</i>	1	<i>Rural Society</i>	1
<i>Journal of Finance and Economics (JFE)</i>	1	<i>School Leadership and Management</i>	1
<i>Journal of Health Governance</i>	1	<i>Scientific Annals of Economics and Business</i>	1
<i>Journal of Management</i>	1	<i>Socio Economic Planning Sciences</i>	1
<i>Journal of Trade and Global Markets</i>	1	<i>South Asian Business and Management Cases</i>	1
<i>Invest. Manag. and Financial Innovations</i>	1	<i>Textile Outlook International</i>	1
<i>Adv. Research in Law and Economics</i>	1	<i>Transylvanian review of Administ. Sciences</i>	1

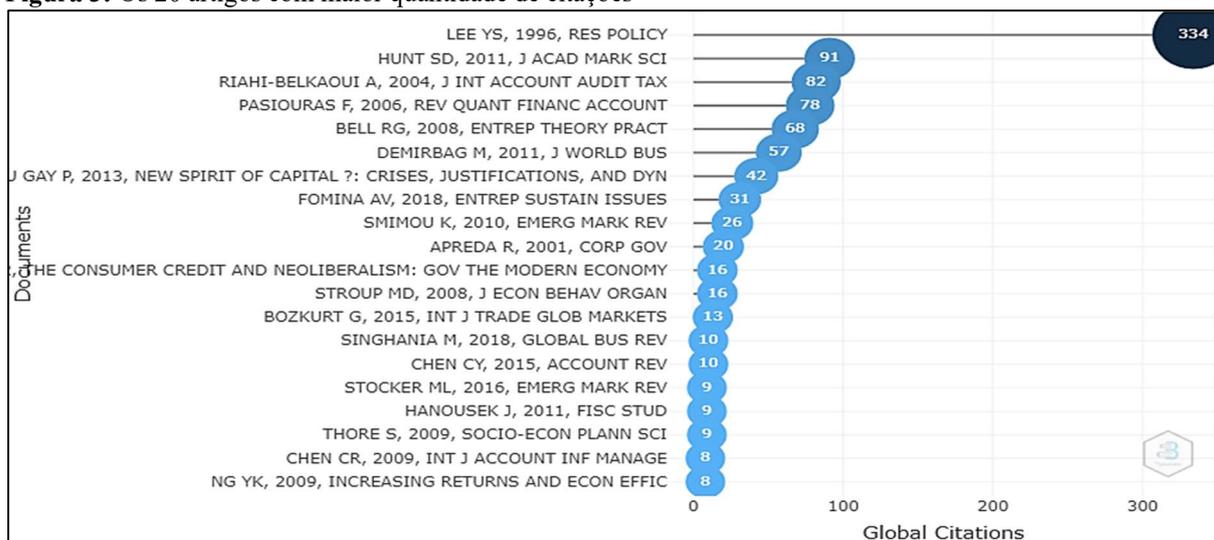
Fonte: dados da pesquisa (2021).

A partir da análise dos periódicos, verificou-se que os estudos sobre as temáticas analisadas estão publicados em 50 diferentes periódicos, sendo que apenas 2 (4%) publicaram mais de um documento sobre a temática. Dentre estes, destaca-se os periódicos EMR e RIDE, visto que ambos que publicaram 2 documentos. Destaca-se que as 2 publicações do EMR ocorreram em 2010 e 2016, os quais totalizam 35 citações, indicando que o periódico tenha enfatizado maior interesse sobre o tema nos últimos anos. Por outro lado, os 2 artigos da RIDE correspondem aos anos 2002 e 2016 e totalizam apenas 3 citações, isto é, possivelmente essas pesquisas não tiveram um impacto sobre esses temas, ou as elas possuíram uma abordagem limitada voltada ao escopo da revista, dentre outros possíveis fatores.

O periódico RP é responsável pela primeira publicação dessas temáticas, em 1996, sendo essa pesquisa de Lee (1996) detentora do maior quantitativo de citações, 334. Os artigos mais recentes, publicados em 2021, correspondem aos periódicos JCC, estudo dos autores Chu, Stocker e Tan (2021), e JFE, de Summers (2021) que trata sobre o grande número de famílias que vem assumindo dívidas e deixando-as altamente alavancadas, quer seja voluntária ou forçada, respondendo a constantes pressões econômicas para reduzir os gastos. Em busca de “liberdade financeira”, uma resposta tem sido as tentativas de reduzir os custos de moradia, normalmente a maior despesa regular que as famílias enfrentam (SUMMERS, 2021).

Na sequência, a figura 3 descreve os 20 documentos com maior quantidade de citações em valores absolutos, bem como o ano, o periódico de cada artigo e a quantidade de citações.

Figura 3: Os 20 artigos com maior quantidade de citações

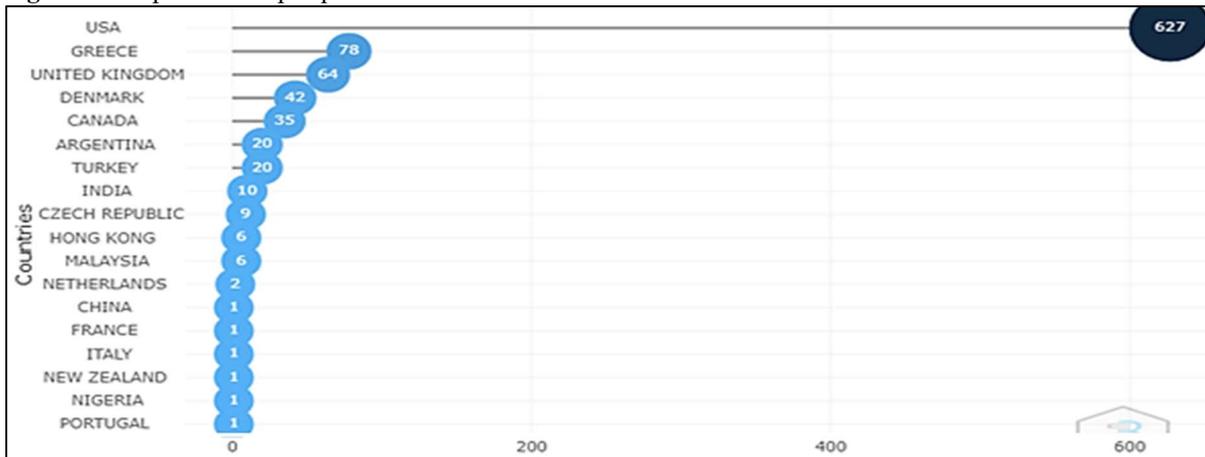


Fonte: dados da pesquisa (2021) desenvolvidos pelo *Bibliometrix*.

Os três primeiros estudos mais citados na área correspondem a Lee (1996) com 334 citações, Hunt (2011) com 91 e Riahi-Belkaoui (2004) com 82. Destaca-se que os 20 documentos com mais citações correspondem a 20 periódicos distintos, o que permite inferir que o conhecimento dessa área não é concentrado para alguns periódicos. Além disso, a figura 4 demonstra os países com pesquisas mais citadas e os respectivos valores.

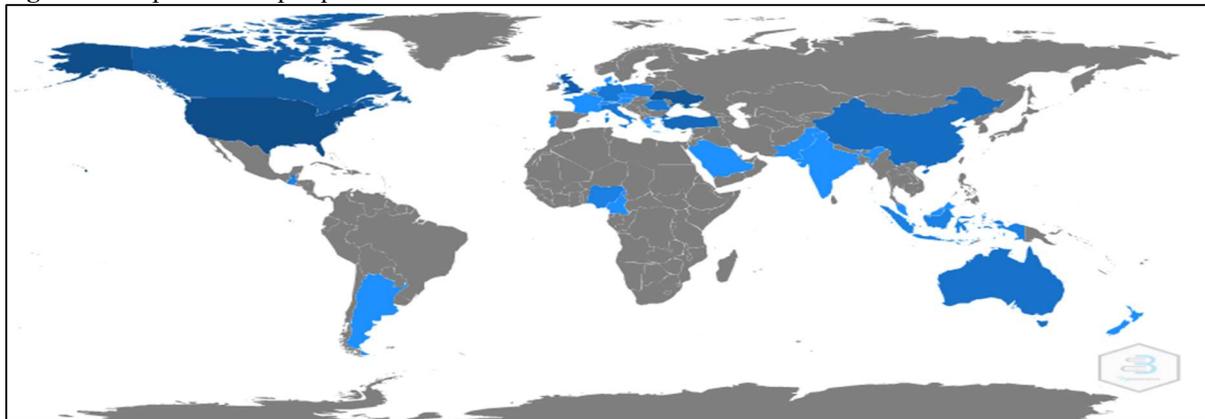
Os EUA são responsáveis pelo maior quantitativo de citações, 627 correspondentes ao período investigado, em seguida, a Grécia e o Reino Unido possuem, respectivamente, 78 e 64 citações. Em contrapartida, os países China, França, Itália, Nova Zelândia e Nigéria possuem menor representação com apenas 1 citação. De forma complementar, a figura 5 ilustra esses países responsáveis pelos documentos mais citados, onde a demonstração da proporção de citação é em escala azul, sendo que quanto mais escuro maior proporção de citações.

Figura 4: Os países com pesquisas mais citadas



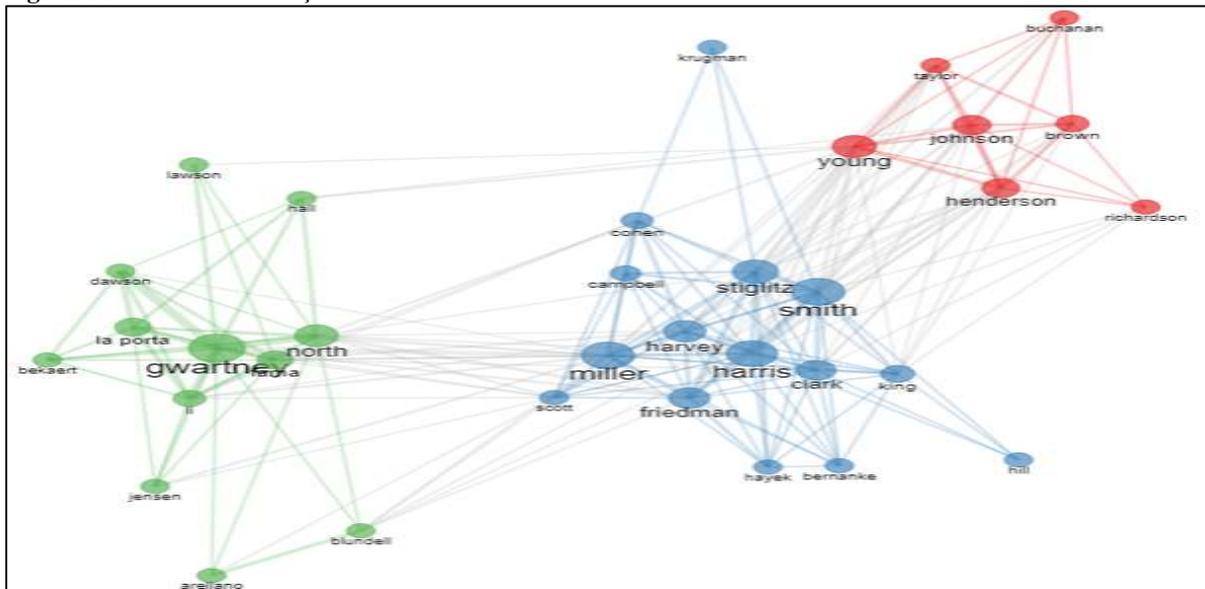
Fonte: dados da pesquisa (2021) desenvolvidos pelo Bibliometrix.

Figura 5: Os países com pesquisas mais citadas



Fonte: dados da pesquisa (2021) desenvolvidos pelo Bibliometrix.

Figura 6: Análise de cocitações

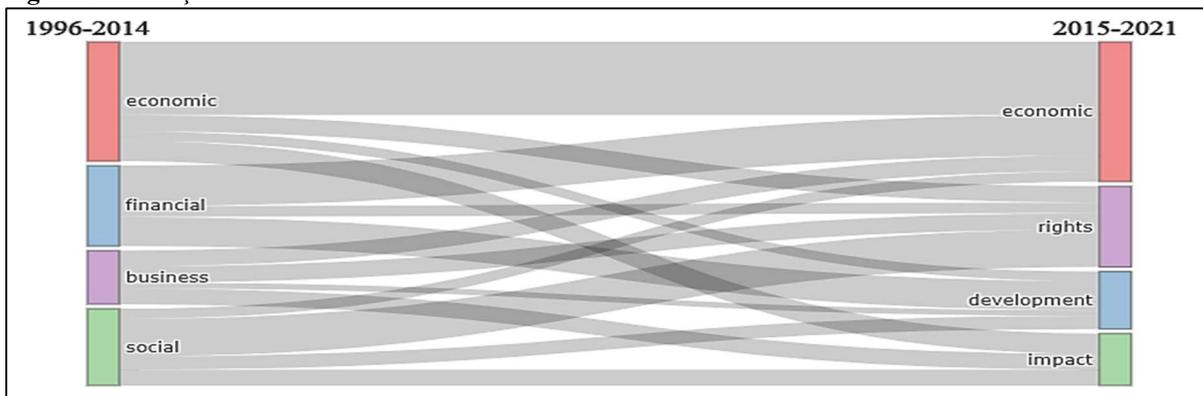


Fonte: dados da pesquisa (2021) desenvolvidos pelo Bibliometrix.

Em seguida, utilizou-se o *bibliometrix* para visualizar as redes descritivas de cocitação, analisando a coleção de acordo com os diferentes grupos. A rede de cocitação dessas pesquisas

figura 9, e o Mapa da Estrutura Conceitual elaborado por meio do método *Multiplique Correspondence Analysis* (MCA), figura 10.

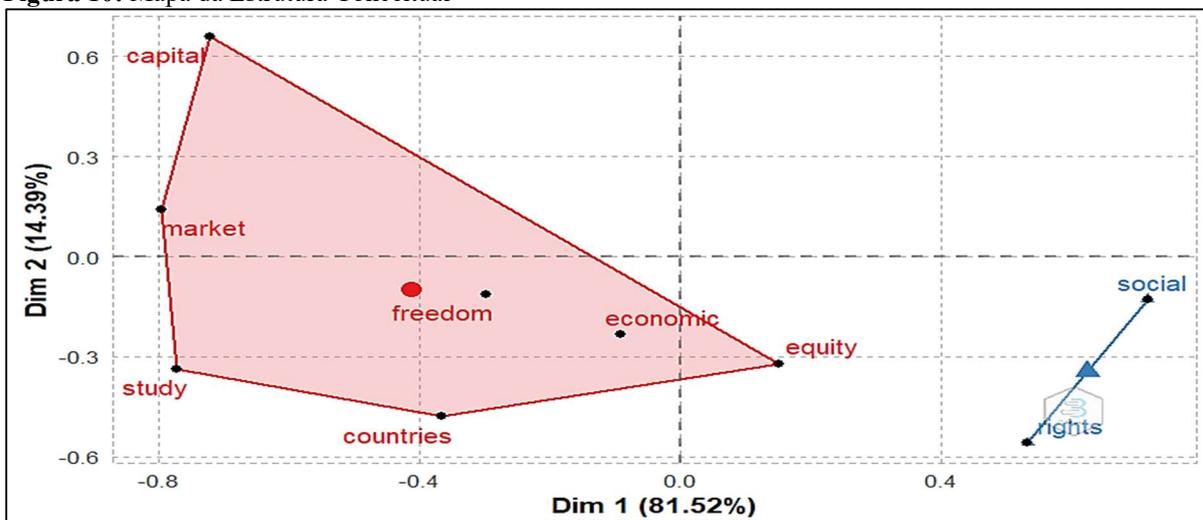
Figura 9: Evolução dos temas



Fonte: dados da pesquisa (2021) desenvolvidos pelo *Bibliometrix*.

Ao comparar o período inicial e final da pesquisa, destaca-se a permanência da economia como principal temática dos estudos analisados. Os temas que predominavam, em 1996 a 2014, eram finanças, negócios e social. A partir de 2015, essas temáticas passaram por transições e evoluíram para tratar de assuntos como direitos, desenvolvimento e impacto. Além disso, a *bibliometrix* propõe uma abordagem diferente para analisar a Estrutura Conceitual usando a Análise Fatorial (AF).

Figura 10: Mapa da Estrutura Conceitual



Fonte: dados da pesquisa (2021) desenvolvidos pelo *Bibliometrix*.

Como resultado do Mapa da Estrutura Conceitual, torna-se possível observar dois grupos, sendo o primeiro maior e correspondendo pesquisas que abrangem temas voltados para o capital, mercado, estudos, países, capital próprio e Liberdade Econômica. O grupo menor trata de questões sociais e de direitos, o qual recebe significativa contribuições dos estudos de Paquet (2005), Schramm (2012) e Campbell (2020).

Segundo Paquet (2005), relacionar condição social e baixa renda é inferir que o direito à igualdade sem distinção ou exclusão com base na condição social é um direito que depende da situação econômica dos reclamantes, e não de uma conjunção de fatores que determinam seu lugar na sociedade. Schramm (2012) aborda, em seu capítulo de livro, o tamanho, a densidade, a centralidade ou a capacidade de conexões das redes sociais e seus impactos no capital social.

FERREIRA, L. B. G. R.. Liberdade econômica e estrutura de capital: características bibliométricas na área de negócios, gestão e contabilidade. *CONTABILEMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 9, n. 2, p. 126-140, jul.-dez./2022.

Campbell (2020) encerra o grupo que trata das questões sociais e de direitos, ao relatar que o Canadá se orgulha de ser multicultural, valorizar a diversidade e ter resultados educacionais que foram identificados como excelentes e equitativos.

5 Considerações Finais

O estudo teve por objetivo descrever características bibliométricas das publicações sobre Liberdade Econômica e Estrutura de Capital na área Negócios, Gestão e Contabilidade sem recorte temporal. Diante do exposto, foram identificadas as pesquisas publicadas na base Scopus, sendo identificados 70 documentos correspondentes a 140 autores e 50 periódicos no período de 1996 a 2021.

Com base nos achados, conclui-se que as pesquisas que tratam das temáticas Liberdade Econômica e Estrutura de Capital na área de Negócios, Gestão e Contabilidade continuam tendo espaço para publicação, apesar do volume sofrer uma constante oscilação no período analisado. Constata-se que a maior produção das pesquisas advém dos Estados Unidos, sendo que não há pesquisas brasileiras identificadas. Além disso, o ano de 2019 conteve a maior produção científica, 8 artigos.

Os principais dados sobre os documentos analisados apontam, em média, 7 anos e 7 meses de publicação, 15 citações por estudo e quantificam 4.376 referências. Além disso, a maioria dos documentos analisados foram artigos (68,57%), seguidos por livros (12,86%). Dos 140 autores, 32 são únicos e 108 são multi autores. Quanto a colaboração desses autores, há uma média de 2 autores por documento e com um índice de colaboração de 2,92, o que permite inferir uma baixa rede colaborativa, o que torna prejudicial para o desenvolvimento da área.

A partir da análise dos periódicos, verificou-se que os estudos sobre as temáticas analisadas estão publicados em 50 diferentes periódicos, sendo que apenas 2 (4%) publicaram mais de um documento sobre a temática. Dentre estes, destaca-se os periódicos EMR e RIDE, visto que ambos que publicaram 2 documentos. Os três primeiros estudos mais citados na área correspondem a Lee (1996) com 334 citações, Hunt (2011) com 91 e Riahi-Belkaoui (2004) com 82. Quanto aos países mais citados, os EUA possuem mais citações, 627, em seguida, a Grécia e o Reino Unido possuem, respectivamente, 78 e 64 citações.

A rede de cocitação das pesquisas analisadas formou três grupos, sendo nomeados com base na maior referência pertencentes a eles (Gwartney, Miller e Young). Os três *clusters* estavam relacionados a autores com pesquisas clássicas e seminais voltadas para o reconhecimento de fatores institucionais e macroeconômicos, como a Liberdade Econômica, na Estrutura de Capital.

As palavras mais citadas nos resumos, como esperado, são Liberdade Econômica, acompanhadas de termos como: direitos, finanças, crescimento, desenvolvimento, índice, nível, política, estudo, entre outros. Além das principais palavras citadas, a análise bibliométrica aponta outros termos relevantes, como: segurança, impacto, corporativo, mulher, global, crises, corrupção, emprego, entre outros.

A análise dos dados também forneceu a evolução dos temas, destacando a permanência da economia como principal temática dos estudos analisados. Os temas que predominavam, em 1996 a 2014, eram finanças, negócios e social. A partir de 2015, essas temáticas passaram por transições e evoluíram para tratar de assuntos como direitos, desenvolvimento e impacto. Por fim, o Mapa da Estrutura Conceitual aponta um grupo maior que corresponde temas voltados para o capital, mercado, estudos, países, capital próprio e Liberdade Econômica, e outro grupo menor com questões sociais e de direitos.

O estudo evidencia distintas características bibliométricas aos pesquisadores e interessados nas temáticas, elencando os autores de maior renome na área, os países com maior publicação e citações, bem como os periódicos relevantes e os assuntos mais explorados. Como limitações, destaca-se que as inferências não podem ser generalizadas, devido à escolha da base

de dados Scopus. Além disso, o filtro de seleção, mesmo sendo amplo, pode ser considerado como uma limitação. Como sugestão para pesquisas futuras, destaca-se a ampliação do estudo, utilizando outras bases de dados ou outros *softwares* de análise bibliométrica.

Referências

- APREDA, R. Corporate governance in Argentina: the outcome of economic freedom (1991-2000). **Corporate Governance: an International Review**, Malden, v. 9, n. 4, p. 298-310, 2001.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, [s. l.], v. 11, n. 4, 959-975, 2017.
- BASTOS, D. D.; NAKAMURA, W. T.; BASSO, L. F. C. Determinantes da estrutura de capital das companhias abertas na América Latina: um estudo empírico considerando fatores macroeconômicos e institucionais. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 47-77, 2009.
- BEUREN, I. S.; SILVA, M. Z. Características bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Ciudad de La Habana, v. 25, n. 1, p. 36-65, 2014.
- CAMPBELL, C. Educational equity in Canada: the case of Ontario's strategies and actions to advance excellence and equity for students. **School Leadership and Management**, [s. l.], p. 1-20, 2020.
- CHANG, Y.; CHOU, R. K.; HUANG, T. Corporate governance and the dynamics of capital structure: new evidence. **Journal of Banking & Finance**, [s. l.], v. 48, p. 374-385, 2014.
- CHU, T. H.; STOCKER, M. L.; TAN, B. J. Economic fitness: how equity market returns reflect the realization of economic growth potential. **International Journal of Finance and Economics**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 1550-1562, 2021.
- COTEI, C.; FARHAT, J.; ABUGRI, B. Testing trade-off and pecking order models of capital structure: does legal system matter? **Managerial Finance**, [s. l.], v. 37, n. 8, p. 715-735, 2011.
- DANI, A. C.; SANTOS, C. A.; HEIN, N. Correlação entre o ranking de liberdade econômica e de desempenho logístico: uma análise multicritério. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2017.
- DEESOMSAK, R.; PAUDYAL, K.; PESCIETTO, G. The Determinants of Capital Structure: Evidence from the Asia Pacific Region. **J. of Multi. Fin. Manag.**, [s. l.], v. 14, p. 387-405, 2004.
- DERVIŞ, H. Bibliometric Analysis using Bibliometrix an R Package. **Journal of Scientometric Research**, Kastamonu, v. 8, n. 3, p. 156-160, 2019.
- FARIA, A.; MAURO, P. Institutions and the external capital structure of countries. **Journal of International Money and Finance**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 367-391, 2009.

- FAN, J. P.; TITMAN, S.; TWITE, G. An international comparison of capital structure and debt maturity choices. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, Seattle, v. 47, p. 23-56, 2012.
- FROYEN, R. T. **Macroeconomics: theories and policies**. Pearson Higher, 2013.
- HACKBARTH, D.; MIAO, J.; MORELLEC, E. Capital structure, credit risk, and macroeconomic conditions. **Journal of Financial Economics**, [s. l], v. 82, n. 3, p. 519-550, 2006.
- HALL, J. C.; LAWSON, R. A. Economic freedom of the world: an accounting of the literature. **Contemporary Economic Policy**, [s. l], v. 32, p. 1-19, 2013.
- HARKATI, R.; ALHABSHI, S. M.; KASSIM, S. Influence of economic freedom and its subcomponents on risk-taking behavior: evidence from dual banking system of Malaysia. **Review of Behavioral Finance**, [s. l], p. 1-22, 2019.
- HUNT, S. D. Sustainable marketing, equity, and economic growth: a resource-advantage, economic freedom approach. **Journal of the Academy of Marketing Science**, Lubbock, v. 39, p. 7-20, 2011.
- GLOBERMAN, S; SHAPIRO, D. Governance infrastructure and U.S. foreign direct investment. **Journal of International Business Studies**, [s. l], v. 34, p. 19-39, 2003.
- ISTAITIEH, A.; RODRÍGUEZ, J. M. Financial leverage interaction with firm's strategic behavior: An empirical analysis. **12th Meeting of European Financial Management Association**, Dublin, European Financial Management, p. 1-37, 2003.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs, and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, [s. l], v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- LEE, Y. S. 'Technology transfer' and the research university: a search for the boundaries of university-industry collaboration. **Research Policy**, [s. l], v. 25, n. 6, p. 843-863, 1996.
- PAQUET, E. Employment status: A constituent element of social condition? **Relations Industrielles**, [s. l], v. 60, n. 1, p. 64-87, 2005.
- RIAHI-BELKAOU, A. Relationship between tax compliance internationally and selected determinants of tax morale. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, [s. l], v. 13, n. 2, p. 135-143, 2004.
- SCHRAMM, H. J. Freight forwarder's personal network in multimodal transport chains: an empirical investigation. **Contributions to Management Science**, [s. l], p. 251-284, 2012.
- STOCKER, M. L. The price of freedom: A Fama-French freedom factor. **Emerging Markets Review**, [s. l], v. 26, p. 1-19, 2016.

SUMMERS, N. The socioeconomic concentration of intensive production interest: Lessons from the tiny home community. **Journal of Consumer Culture**, [s. l], vol. 0, n. 0, 1–19, 2021.

TERRA, P. R. S. Estrutura de capital e fatores macroeconômicos na América Latina. **R. Adm.**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 192-204, 2007.

THE HERITAGE FOUNDATION. **2021 index of economic freedom**: about the index. [s. l], 2021. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/about>. Acesso em: 16 nov. 2021.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, 2010.

WANG, L.; WANG, S. Economic freedom and cross-border venture capital performance. **Journal of Empirical Finance**, [s. l], v. 19, p. 26-50, 2012.